

4ª NOTA DE ORIENTAÇÃO AOS MÉDICOS OTORRINOLARINGOLOGISTAS EM RELAÇÃO À DOENÇA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

22 de março de 2020

A **Academia Brasileira de Rinologia (ABR)** e a **Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF)** vem à público orientar os médicos otorrinolaringologistas sobre o **COVID-19** e sua relação com **anosmia, corticosteroides, lavagens nasais com solução salina e cirurgia endoscópica nasossinusal**.

As infecções virais de vias aéreas superiores (IVAS) são a segunda maior causa de anosmia, apresentando recuperação espontânea na maioria dos casos. Um recente estudo chinês (Mao e cols., 2020) reportou apenas 5,1% de anosmia nos pacientes com COVID-19. Porém, evidências anedóticas de anosmia em 30% dos pacientes com COVID-19 em Daegu, na Coreia do Sul, e de 2/3 dos pacientes com COVID-19 em Heinsberg, na Alemanha, alertaram os médicos quanto à possibilidade da anosmia ser um sintoma de alarme para o COVID-19. Apesar de não haver evidência robusta, a **ABR orienta que a presença de anosmia súbita (com ou sem ageusia e sem obstrução nasal concomitante) talvez possa sugerir COVID-19 neste cenário de pandemia e transmissão sustentada do vírus SARS-CoV-2**, e sugere que pacientes nestas condições sejam orientados a realizar isolamento domiciliar por 14 dias e aguardar a resolução da anosmia, que parece ser temporária na maioria dos casos.

Em consonância com as posições atuais da Organização Mundial da Saúde e do *Center for Disease Control and Prevention* americano, a **ABR orienta evitar o uso de corticosteroides sistêmicos para o tratamento de pacientes com síndrome gripal** enquanto a pandemia do COVID-19 estiver vigente. Com relação ao uso de corticosteroides tópicos nasais, as evidências atuais não demonstram malefício e seu uso pode ser continuado em pacientes que já utilizavam essa medicação cronicamente por orientação médica. Contudo, devido à falta de estudos conclusivos em relação ao COVID-19 e em extrapolação da orientação dos corticosteroides sistêmicos, a **ABR orienta que o corticosteroide tópico nasal de uso crônico seja mantido e continue a**

ser indicado, e na ocorrência de febre ou outros sintomas sugestivos de síndrome gripal, o médico pode considerar sua suspensão temporária. Para o uso do corticosteroide tópico nasal em infecção aguda viral, há recomendação conflitante das Diretrizes Americana (2016) e Europeia (2020), portanto a **ABR orienta evitar o uso do corticosteroide tópico nasal em quadros agudos virais neste contexto do COVID-19.**

Em relação à lavagem nasal com solução salina (LNSS), não existem evidências científicas sobre benefícios ou malefícios de seu uso no COVID-19. Nos pacientes com COVID-19, assim como em outras IVAS, o uso da LNSS pode ser benéfico para alívio sintomático, remoção de secreções e prevenção de complicações bacterianas secundárias, como a rinossinusite aguda, sendo considerado **OPÇÃO** (e não **RECOMENDAÇÃO**) pelas Diretrizes Americana (2016) e Europeia (2020). Porém, houve divulgação de que a LNSS poderia facilitar a entrada do vírus SARS-CoV-2 na via aérea inferior ou ainda que poderia disseminar o vírus pelo ambiente, mas sem evidência científica que as comprove. Portanto, **a ABR recomenda que a LNSS de uso crônico seja mantida e continue a ser indicada. A indicação da LNSS nos quadros infecciosos agudos deve ser avaliada caso-a-caso neste contexto do COVID-19, já que é considerada OPÇÃO pelas diretrizes.** Porém, reforçamos a necessidade de higienização adequada das mãos, dos instrumentos de irrigação nasal e do ambiente em que a LNSS foi realizada.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) recomendou, em 20 de março de 2020, a suspensão de consultas, exames e procedimentos cirúrgicos eletivos em decorrência da pandemia do COVID-19 e caso não seja possível a suspensão, os médicos poderão realizá-las, desde que em concordância com as determinações das autoridades locais e do diretor-técnico do serviço, respeitando-se as normas de higienização, proteção individual e de restrição de contato preconizadas. Em relação às cirurgias endoscópicas nasossinusais, principalmente as que fazem uso de brocas ou microdebridadores, houve relatos de infecção de toda a equipe em sala por paciente com COVID-19 na China, mesmo com a utilização de paramentação adequada e uso de máscaras N95. Sendo assim, em concordância com o CFM, **a ABR recomenda não realizar cirurgias nasais ou nasossinusais no cenário da pandemia do COVID-19.** Em caso de urgência ou extrema

necessidade para a realização da cirurgia, sugerimos a realização do teste para identificação do novo coronavírus (COVID-19) com novo teste em 24 horas. Em casos positivos para COVID-19 ou na impossibilidade da realização do teste, utilizar paramentação com EPI respirador purificador de ar motorizado.

As orientações contidas nesta nota são reflexo do conhecimento adquirido até o momento sobre o COVID-19. Caso surjam novas evidências que justifiquem mudança de conduta, novas notas poderão ser emitidas.

COMISSÃO CIENTÍFICA E DIRETORIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE RINOLOGIA 2020